



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
Fons: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 11, dez/99, p.1-2

CADEIA PRODUTIVA DO CUPUAÇU EM PRESIDENTE FIGUEIREDOFrancisco Mendes Rodrigues¹

No estado do Amazonas o agronegócio do cupuaçu, nos anos recentes, tem se revelado insustentável. De um lado, registra-se substantivo aumento na área plantada e de outro, redução, estabilidade e/ou residual crescimento na demanda do principal produto do cupuaçu, a polpa. Este desequilíbrio entre oferta e procura provocou redução no preço pago ao produtor, que para polpa, caiu cerca de 50%, entre as safras 97/98 e 98/99, período em que seu preço foi reduzido de R\$2,00 para R\$1,00.

Como o cupuaçu se constitui num dos principais produtos da agricultura tropical estadual e o município de Presidente Figueiredo é uma das principais áreas produtoras, o estudo centra-se na análise da cadeia produtiva do produto naquele município.

Constatou-se, entre outros que:

- i) a pesquisa disponibiliza aos produtores um moderno sistema de produção de cupuaçu. No entanto, os pequenos produtores, com área até 2 ha, adotam o sistema tradicional, caracterizado principalmente pelo residual uso de insumos modernos;
- ii) no município existem cerca de 300 produtores de cupuaçu, área implantada e em produção da ordem de 600 ha e 200 ha, respectivamente;
- iii) a falta de infra-estrutura de armazenagem em significativo número de propriedade tem provocado elevadas perdas do produto, que, por ser perecível, requer aproveitamento dentro de poucos dias após a queda do fruto.

No Quadro 1, apresentam-se os pontos fortes e fracos e as oportunidades do agronegócio do cupuaçu. Enquanto a Figura 1 revela os componentes deste agronegócio no município de Presidente Figueiredo.



QUADRO 1. Pontos fortes e fracos e oportunidade do Agronegócio do Cupuaçu.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Participação significativa no mercado nacional e internacional; • Disponibilidade de matéria-prima. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de organizar os produtores; • Irregularidade da oferta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescente possibilidade de segmentação e diferenciação.
<ul style="list-style-type: none"> • Potencial de aumento da produção (áreas com condições edafoclimáticas adequadas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de sistema de classificação do produto e seus derivados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do consumo de produtos ecologicamente corretos, no Brasil e no Mundo.
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da produtividade em grandes áreas de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa capacitação gerencial; • Baixa capacidade de oferecer produtos novos ao mercado; • Instabilidade da qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do consumo no mercado nacional; • Exportação para países do Mercosul e da Alca.
<ul style="list-style-type: none"> • Agregação de valor ao cupuaçu. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de comercializar o produto sem ser pelos canais tradicionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescente possibilidade de segmentação e diferenciação; • Exportação para países do Mercosul e da Alca.
<ul style="list-style-type: none"> • Infra-estrutura de pesquisa e extensão disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de uma legislação nacional e no âmbito da OMC de certificação de origem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do consumo de produtos produzidos em Manaus.

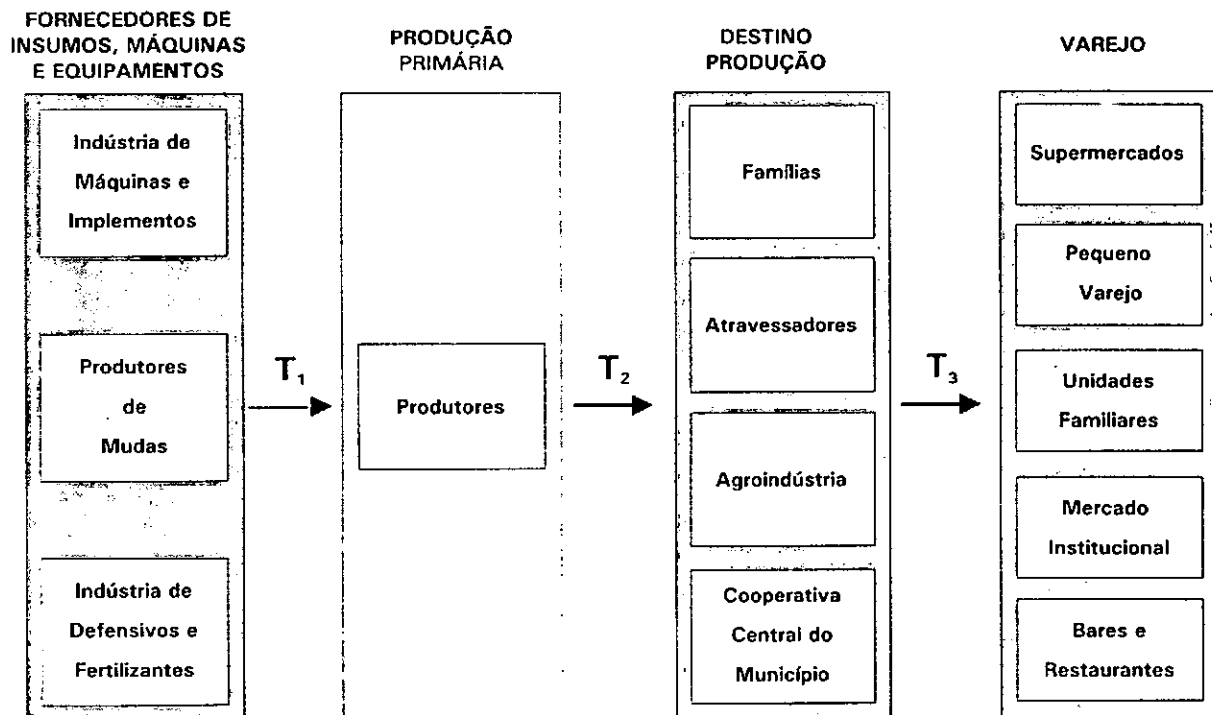


FIG. 1. Diagrama agronegócio do cupuaçu

IMPRESSO

Diagramação & Arte: Setor de Editoração
Tiragem: 150 exemplares

